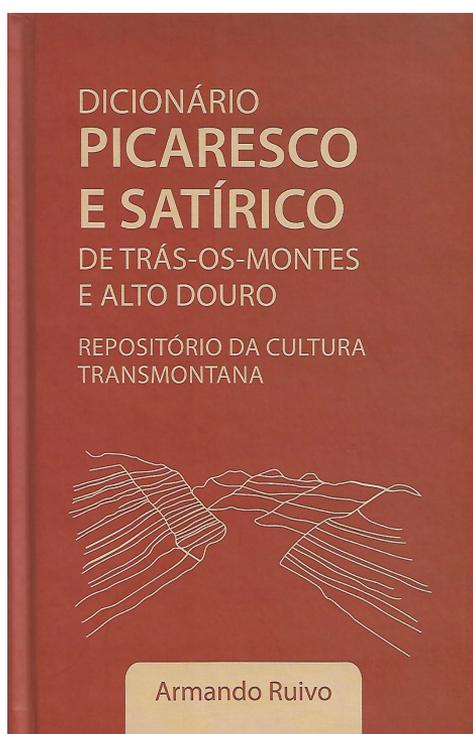


**Armando Ruivo: *Dicionário Picaresco e Satírico de Trás-os-Montes e Alto Douro*.  
[Braga]: Gráfica Diário do Minho, 2022. 390 pp.**

*José Barbosa Machado* (UTAD / CEL)

DOI: 10.58155/revistadeletras.v2i2.607



Tendo como subtítulo “Repositório da Cultura Transmontana”, este *Dicionário Picaresco e Satírico de Trás-os-Montes e Alto Douro* do mirandense Armando Ruivo é, pela sua originalidade e extensão, um excelente repositório linguístico para estudiosos da lexicologia e da dialetologia.

O autor, para o seu trabalho, serviu-se de três fontes diferenciadas: a sua experiência pessoal de transmontano nascido numa aldeia de Mirandela (Vide), os dicionários ou coleções lexicais feitos por outros (por exemplo, a *Língua Charra*

de A. M. Pires Cabral) e obras literárias de autores da região onde aparecem certos termos. Uma quarta fonte, não citada, terá sido certamente a de testemunhos orais, ou seja, a de ouvir outros dizer.

A obra contém por ordem alfabética palavras e expressões, podendo algumas destas entrar na classe dos lugares-comuns e até dos provérbios. Assim, temos *esmonar*, seguida da classe gramatical a que pertence e os significados que lhe são atribuídos: “Dar um soco, esmurrar”. Mas depois aparecem definições, ou explicações semânticas para *ferver em pouca água*, *ficar de cara à banda*, *não ter rasca na assadura*, ou *torto como um arrocho*. Muitas destas expressões são comuns a outras regiões nacionais, como o Minho e as Beiras, e outras têm um uso generalizado em Portugal e até no Brasil, não podendo, pois, afirmar-se que são transmontanas de gema. Mas sendo

usadas pelos habitantes de Trás-os-Montes, têm também direito a figurar na obra.

Acerca de um termo, é-nos dada informação lexical geral, acrescentando-se contextos literários, sempre que o respetivo termo é atestado nalguma obra. Damos o seguinte exemplo: “RINHONHÓS, s.. Delongas. Recriminações; objeções. Lit.: «Mas ó despeis num me benha com rinhonhós...» A. M. Pires Cabral, *O diabo veio ao enterro. / Não haver rinhonhós: Não se admitirem objeções. Lit.: «Ali não havia rinhonhós – ficar a um canto do escano, e aguentar-se».* Hirondino Fernandes, *E eu a cuidar...*” (2022: 333). No caso específico de *rinhonhós*, o autor não inseriu uma aceção que anda na boca das crianças, e que é o nome popular de *ioiô*, ou *ioiô*, um brinquedo constituído por uma guita e um pequeno carretel de madeira ou plástico que, com a mão, se procura enrolar e desenrolar num movimento circulatório.

Nalguns casos, o termo é atestado em paratextos, como os provérbios. É o caso de “EMPRENHAR, v. Engravidar; ficar prenha; fazer um filho. Adag. [ou seja, *adágio*] «Quem engrenha no bilhó faz a cegada ele só» (i.e., quem engravida a mulher em Novembro não pode contar com ela para o ajudar na cegada em Julho.) «Se não é no baile que se engrenha é lá que se engenha.»” (2022: 156).

O autor, na nota de apresentação, informa que, para melhor consistência dos materiais recolhidos, estes “foram impregnados de uma argamassa formada à base de comentários, excertos, chistes, adágios, quadras populares e histórias, na maior parte verídicas” (2022: 7). Ora esta argamassa informativa, além de permitir uma leitura mais amena, acrescenta valor cultural e linguístico à obra, que não se encontra em muitos outros dicionários de léxico dedicado a determinada localidade, conselho, distrito ou região. É portanto, um dicionário não apenas de consulta técnica ou científica, mas de fruição, ou seja, lê-se como com gosto.

Sendo um dicionário, como informa o título, *Picaresco e Satírico*, é forçoso que os termos se insiram entre essas duas fronteiras. No entanto, nem sempre assim acontece, havendo termos que que as extravasam, como *emprender*, que o autor dá como aceção cismar, pensar obsessivamente em alguma coisa (2022: 156); ou *desalentar*, exterminar, extinguir (2022: 139). São, no entanto, casos excepcionais e pertencem quase todos à classe dos verbos.

Uma pequena crítica antes de concluirmos: os termos deveriam vir seguidos de informação relativa ao local da recolha (freguesia, concelho e

distrito). Sabemos que isso é difícil, pois a sua esmagadora maioria é comum a várias localidades. Essa informação seria uma importante ferramenta para os lexicólogos. Falta também informação acerca dos testemunhos orais dos possíveis informantes (sexo, idade e origem).

Creemos, para finalizar, que é uma obra cujo conteúdo merece fazer parte de uma das bases de dados relativas ao vocabulário de Língua Portuguesa, mantidas por diversas instituições científicas e culturais.